



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

MARIA CLARA VIANNA RIBEIRO

**O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS JUNTO A  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA ENTRE O  
PERÍODO DE 2011 E 2021**

Brasília - DF

2021

MARIA CLARA VIANNA RIBEIRO

**O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS JUNTO A  
CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA ENTRE O  
PERÍODO DE 2011 E 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília – Faculdade de  
Ceilândia como requisito final para obtenção  
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Juliana Valeria de Melo.

Co-orientador: Leticia Meda Vendrusculo  
Fangel.

Brasília – DF

2021

## Ficha Catalográfica (Biblioteca)

MARIA CLARA VIANNA RIBEIRO

**O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS JUNTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA ENTRE O PERÍODO DE 2011 E 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 13/05/2021

---

Profa. Dra. Juliana Valeria de Melo  
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

---

Profa. Dra. Letícia Meda Vendrusculo Fangel  
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

---

Profa. Dra. Vanina Tereza Barbosa Lopes da Silva  
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a todos os estudantes e terapeutas ocupacionais que estão em busca de mais conhecimento para melhorar seus atendimentos e proporcionar melhor qualidade de vida aos seus clientes. Espero conseguir ajudá-los através deste estudo.*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter me auxiliado durante todo o processo, me acalmado nos momentos de angústia e ansiedade, sempre estando lá para me apoiar e mostrar que tudo iria dar certo. As minhas queridas orientadora e co-orientadora, Juliana Valeria e Letícia Meda, por me apoiarem e guiarem durante toda a confecção do meu trabalho, muito obrigada por toda a ajuda, todos os puxões de orelha quando necessário e todos os elogios, proporcionando maior motivação e mais inspirações para prosseguir na escrita. Sem vocês o meu trabalho não seria o mesmo.

À minha família, gostaria de agradecer a todas as oportunidades que me deram de crescer como mulher e futura profissional. Obrigada mãe, pai e João Pedro, vocês sabem melhor do que ninguém o quanto toda a minha vida acadêmica foi difícil e o quanto lutei para conquistar este diploma. Obrigada por nunca desistirem de mim e sempre mostrarem que sou capaz de conquistar tudo o que quiser, basta me esforçar e confiar em Deus e tudo se encaminhará para o melhor.

Quero agradecer também a todas as minhas amigas, Débora, Vitória, Fernanda, Bruna, Giovanna, Stephany e Thânia, que estiveram comigo durante o todo o curso de Terapia Ocupacional. Muito obrigada, meninas, por fazerem esses anos mais leves, vocês foram fundamentais durante todo este processo.

Ao meu namorado, Alexandre, muito obrigada por todo o apoio, por ser compreensivo e parceiro em todos os momentos que precisei tirar um tempo do meu final de semana ou de algum feriado para escrever meu TCC, abrindo mão de passarmos mais tempo juntos. Você foi fundamental para o desânimo não falar mais alto, sempre estando presente para mostrar o lado positivo de todo o processo. E por fim, por todos os meus amigos, que me mostraram apoio, me ajudando de alguma forma. Sendo através de uma oração, de um ombro para desabafar e nos momentos que se disponibilizaram para ler o meu trabalho quando precisava de uma opinião alheia, em especial pela Gabriela e Brunna, muito obrigada, meninas. Não poderia deixar de demonstrar o meu carinho, amor e gratidão por cada um.

## EPÍGRAFE

*“Sob o vosso patrocínio, ó Mãe amabilíssima, eu quero prosseguir meus estudos e trabalhos intelectuais, tendo já invocado o mistério de vossa Imaculada Conceção. Prometo fazê-lo visando sobretudo a honra divina e a propagação do vosso culto. Peço-vos, pois, que favoreçais benignamente aos meus trabalhos e vos prometo generosa e livremente, como é justo, atribuir à vossa intercessão junto de Deus todo o bem que me provier. Amém.”  
(Consagração dos Estudos)*

## RESUMO

**Introdução:** Os cuidados paliativos são serviços disponibilizados para todo aquele que possui uma doença ameaçadora de vida, visando fornecer ao indivíduo e sua rede de suporte uma abordagem que proporcione melhor qualidade de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. O terapeuta ocupacional pode colaborar com estes serviços através da sua intervenção, auxiliando na melhora do desempenho ocupacional, que possa trazer a criança, adolescente e sua família maior conforto e dignidade durante o processo de adoecimento. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a intervenção da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos com crianças e adolescentes no período de 2011 a 2021. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja coleta de dados foi realizada através de um levantamento bibliográfico em bases de dados primárias e secundárias, buscando artigos públicos entre 2011 e 2021. Sendo realizado, posteriormente, uma análise de conteúdo sobre os achados. **Resultados:** Foram identificados e discutidos três categorias, sendo essas: o processo de luto, olhar para as redes de suporte e a intervenção junto às criança e adolescentes. Durante a análise, foi observado a presença de intervenções usando como recursos atividades significativas em todos os artigos analisados para esta pesquisa. Além de outras intervenções que visam melhora e ganho de autonomia, independência e qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se com este estudo a importância da assistência paliativa desde o diagnóstico da doença até o fim de vida. Fornecendo um atendimento completo, de qualidade, com cuidado personalizando pela terapia ocupacional. Zelando por uma escuta e olhar atento as atividades cotidianas e com significado para a criança, adolescente e sua família através da atuação terapêutica ocupacional.

**Palavras-chave:** Criança. Adolescente. Terapia Ocupacional. Cuidados Paliativos.



## ABSTRACT

**Introduction:** Palliative care is a service available to anyone who has a life-threatening disease, aiming to provide the individual and his family with an approach that provides a better quality of life, through the prevention and relief of suffering. The occupational therapist can collaborate with these services through his intervention, assisting in a better occupational performance, which can bring the child, adolescent and his family greater comfort and dignity during the illness process. **Objectives:** This study aims to review the literature on the intervention of Occupational Therapy in palliative care with children and adolescents in the period from 2011 to 2021. **Method:** It is an integrative review, whose data collection was carried out through a bibliographic survey in primary and secondary databases, seeking public articles between 2011 and 2021. Subsequently, was made a content analysis on the findings. **Results:** Three categories were identified and discussed, these being: the grieving process, looking at the support networks and the intervention with children and adolescents. During the analysis, the presence of interventions was observed using significant activities as resources in all articles analyzed for this research. In addition to other interventions aimed at improving and gaining autonomy, independence and quality of life, among others. **Conclusion:** This study concludes the importance of palliative care from the diagnosis of the disease to the end of life. Providing a complete, quality service, with personalizing care. Watching over and listening attentively to daily activities and with meaning for children, adolescents and their families through occupational therapeutic activities.

**Key words:** Child. Adolescent. Occupational Therapy. Palliative Care.

**Folha de Rosto**  
**(Conforme normas da revista escolhida para a publicação)**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 Contextualização sobre Cuidados Paliativos .....	11
1.2 Cuidados Paliativos na Infância e Adolescência .....	12
1.3 Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos .....	13
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
2.1 Objetivo Geral .....	14
2.2 Objetivos específicos .....	14
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>15</b>
<b>4. RESULTADOS</b> .....	<b>18</b>
4.1 O processo de luto .....	19
4.2 O olhar para as redes de suporte .....	20
4.3 Intervenção junto às crianças e adolescentes .....	22
<b>5. DISCUSSÃO</b> .....	<b>25</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	<b>29</b>
Referências .....	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda o papel da Terapia Ocupacional em cuidados paliativos com crianças e adolescentes por meio de uma revisão integrativa da literatura. A importância em investigar esse tema vem da necessidade de compreender a atuação terapêutica ocupacional em cuidados paliativos junto às crianças, adolescentes e seus familiares. Desde 2003, a Organização Mundial de Saúde - OMS vem chamando atenção para mudanças epidemiológicas ocorrendo ao redor do mundo, acometendo a população infanto-juvenil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE há no Brasil cerca de 9% a 11% de crianças e adolescentes com doença crônica, necessitando assim, de assistência em cuidados paliativos (RIBEIRO, 2019).

Para uma maior compreensão sobre o assunto serão apresentados e discutidos temáticas importantes ao longo deste estudo, os quais são: 1) Contextualização sobre cuidados paliativos; 2) Cuidados paliativos na infância e adolescência e 3) Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos.

### 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Os Cuidados Paliativos surgiram entre 1947 e 1955, em Londres, na Inglaterra. Dame Cicely Sanders, assistente social, enfermeira e posteriormente médica foi quem introduziu o Movimento Hospice Moderno. Cecily surgiu com a ideia após ter acompanhado seu paciente, David Tasma, 40 anos, o visitando durante todo o processo de adoecimento até a sua morte. David a deixou uma quantia de herança, dizendo: “Eu serei uma janela na sua Casa”. Esta foi sua maior motivação para começar os estudos sobre uma nova forma de cuidar de pacientes crônicos. Em 1967, foi fundado o “St. Christopher’s Hospice”, por Cicely Sanders, com o objetivo e estrutura para atender aos doentes, também fazendo possível o desenvolvimento de estudos e pesquisas, recebendo bolsistas de diversos países, sendo possível assim, a disseminação dos princípios dos Cuidados Paliativos ao redor do mundo (ANCP, 2012).

A Organização Mundial da Saúde - OMS define pela primeira vez o conceito de Cuidados Paliativos em 1990 e o atualiza em 2002, como:

Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual (WHO, 2007, p. 06).

A assistência dada aos indivíduos através dos Cuidados Paliativos é baseado em nove princípios que foram reafirmados pela OMS em 2002, sendo eles: Promoção do alívio da dor e outros sintomas; Afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal na vida; Não acelerar nem adiar a morte; Integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente; Oferecer um sistema de suporte que possibilite o paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte; Oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto; Abordagem multiprofissional para focar as necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto; Melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença; Deve ser iniciado o mais precocemente possível, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, como a quimioterapia e a radioterapia e incluir todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes (ANCP, 2012).

No Brasil, o cuidado paliativo ainda está em constante desenvolvimento, segundo Gomes e Othero (2016), a prática é emergente desde o final dos anos 90. A primeira unidade criada com o intuito de fornecer esses serviços surgiu no Rio Grande do Sul, em 1983, dando-se o nome de Unidade de Cuidados Paliativos.

No decorrer dos anos o Ministério da Saúde vem consolidando no Sistema de Saúde do país a Portaria N° 19, 03 de janeiro de 2002 – Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos. E a Portaria 483, de 01/04/2014, que consiste em uma política pública para os cuidados de doenças crônicas, conceituando-as como condições de longa duração, ameaçadoras de vida.

## 1.2 CUIDADOS PALIATIVOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Entende-se que o curso natural da vida vai desde a concepção, passando por todo o processo de desenvolvimento humano. Começando pela infância, passando pela adolescência, fase adulta, velhice e posteriormente, a morte. Os cuidados paliativos pediátricos possuem alguns princípios básicos segundo Valadares, Mota e Oliveira (2013), princípios como um cuidado todo voltado a criança, orientando sua família, construindo, assim, um bom relacionamento entre equipe de cuidado e rede de suporte. Durante a assistência paliativa, “deve-se avaliar individualmente cada criança, e respectiva família, respeitando suas crenças e valores e facilitando a comunicação. Tal cuidado deve estender-se até após o morte, durante o luto familiar” (VALADARES, MOTA, OLIVEIRA, 2013, p. 487).

Reis, Magliano e Ramos (2018), citam que o “Royal College of Pediatric and Child Health” dividiu a população de crianças e adolescentes em grupos que podem se beneficiar com os serviços dos cuidados paliativos. Os mesmos autores também citam a defesa da American Academy of Pediatrics em relação ao assunto:

A “American Academy of Pediatrics” e outras entidades da saúde também defendem que o CP deve ser fornecido ao longo da doença tanto no tratamento com fins curativos quanto no tratamento onde não há possibilidade de cura. Neste último caso, ou quando a expectativa de vida é inferior a seis meses, indica-se o serviço de “hospice care”, um espaço humanizado com suporte médico dedicado a fornecer qualidade de vida a pacientes em cuidados paliativos ou fim de vida (REIS; MAGLIANO; RAMOS, 2018, p. 04).

De acordo com Paixão (2020, p. 54), o “cuidado paliativo pediátrico é um direito fundamental, uma necessidade na promoção de conforto e da qualidade de vida para as crianças”. Porém pode-se observar a falta de preparo e conhecimento dos profissionais da saúde para a prestação de serviços paliativos. Dando a entender que os profissionais possuem pouca formação em relação a suas atuações em cuidado paliativo pediátrico. Todo esse déficit de conhecimento e preparo pode levar a perda da qualidade do serviço prestado ao indivíduo e seus familiares.

### 1.3 TERAPIA OCUPACIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

É de importância para a atuação da Terapia Ocupacional identificar demandas, ouvir queixas trazidas pelo próprio indivíduo e sua família durante o atendimento. Todo o processo de adoecimento, internações e diversos procedimentos, podem prejudicar as habilidades de desempenho e o desempenho ocupacional da criança e adolescente. Para a Associação Americana de Terapia Ocupacional - AOTA (2015), habilidades de desempenho são ações observáveis, como pequenas unidades de envolvimento em atividades de vida diária – AVD. Sendo categorizada em habilidades motoras, de processos e de interação social, já o desempenho ocupacional é definido como “a realização da ocupação selecionada resultante da transação dinâmica entre cliente, contexto e ambiente, e a atividade ou ocupação” (AOTA, 2015, p. 14).

A Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO Nº 429 de 08 de julho de 2013 que reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, em seu artigo 4º define a formação profissional dessa especialidade, enquadrada na área requerida – Terapia Ocupacional em Contextos

Hospitalares, apresenta três áreas de atuação: Atenção intra-hospitalar, Atenção extra hospitalar oferecida pelo hospital e Atenção em Cuidados Paliativos.

O tema cuidados paliativos foi apresentado de forma geral para a compreensão dos aspectos de cuidado junto a crianças e adolescentes. A próxima sessão abordará o método que foi usado na construção dessa pesquisa para responder a pergunta norteadora: “Quais as evidências levantadas na literatura a respeito da atuação da Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos com crianças e adolescentes publicados entre 2011 a 2021?”.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Revisar a literatura sobre a intervenção da Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos com crianças e adolescentes no período de 2011 a 2021

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar quais as intervenções mais usadas junto às crianças e adolescentes;
- Discutir como é abordado o cuidado com as redes de suporte.

## **3. METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, sendo um método com o objetivo de integrar opiniões, ideias ou conceitos de diferentes estudos fornecendo uma compreensão mais abrangente sobre o tema determinado para a pesquisa (BOTELHO, 2011). Segundo Botelho (2011), esse tipo de revisão precisa seguir diversas etapas bem definidas para sua execução, sendo dividida em:

1. Primeira etapa: Identificação do tema e seleção da questão da pesquisa;
2. Segunda etapa: Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;
3. Terceira etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados;
4. Quarta etapa: Categorização dos estudos selecionados;
5. Quinta etapa: Análise e interpretação dos resultados;
6. Sexta etapa: Apresentação da síntese do conhecimento.

Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados indexadas: BVS; MEDLINE; Scopus; Web of Science. O levantamento bibliográfico também foi feito em bases secundárias como: Revisbrato; Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR; Revista de Terapia Ocupacional da USP e o American Journal of Occupational Therapy - AJOT, no período de março a maio de 2021.

As palavras chaves foram selecionadas a partir das buscas de artigos, sendo elas: child, adolescent, hospice care, palliative care e occupational therapy. A operacionalização destes descritores chave será apresentada abaixo:

- BVS

ACESSO POR MEIO DO LINK: ([https://www-periodicos-capes-gov-br.ez54.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com\\_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cHM6Ly9ybnAtcHJpbW8uaG9zdGVkLmV4bGlicmlzZ3JvdXAuY29tL3ByaW1vX2xpYnJhcnkvbGlid2ViL2FjdGlubi9zZWZyY2guZG8/dmlkPUNBUEVTX1Yx&Itemid=124](https://www-periodicos-capes-gov-br.ez54.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cHM6Ly9ybnAtcHJpbW8uaG9zdGVkLmV4bGlicmlzZ3JvdXAuY29tL3ByaW1vX2xpYnJhcnkvbGlid2ViL2FjdGlubi9zZWZyY2guZG8/dmlkPUNBUEVTX1Yx&Itemid=124)) Na aba busca avançada foram utilizados os seguintes descritores - (child OR adolescente) AND (“hospice care” OR “palliative care”) AND “occupational therapy”. Foram encontrados 2 artigos.

- MEDLINE

ACESSO POR MEIO DO LINK: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=MEDLINE&lang=p&form=F> Na aba busca foi utilizado os seguintes descritores - (child OR adolescente) AND (“hospice care” OR “palliative care”) AND “occupational therapy”.

Não foi encontrado nenhum artigo nesta base de dado.

- Scopus

ACESSO POR MEIO DO LINK: <https://www-scopus.ez54.periodicos.capes.gov.br/search/form.uri?display=basic#basic> Na aba busca foram utilizados seguintes descritores - (child OR adolescente) AND (“hospice care” OR “palliative care”) AND “occupational therapy”.

Foram encontrados 13.



- Web of Science

ACESSO POR MEIO DO LINK: [http://apps-webofknowledge.ez54.periodicos.capes.gov.br/WOS\\_GeneralSearch\\_input.do?product=WOS&search\\_mode=GeneralSearch&SID=5AyBzsX67vUYoX95djO&preferencesSaved=](http://apps-webofknowledge.ez54.periodicos.capes.gov.br/WOS_GeneralSearch_input.do?product=WOS&search_mode=GeneralSearch&SID=5AyBzsX67vUYoX95djO&preferencesSaved=) Na aba busca foram utilizados os seguintes descritores - (child OR adolescente) AND (“hospice care” OR “palliative care”) AND “occupational therapy”.

Foram encontrados 4 artigos.

- Revisbrato

ACESSO POR MEIO DO LINK: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto> Na aba para pesquisa foi utilizado os seguintes descritores – cuidado paliativo.

Foram encontrados 4 artigos.

- Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCAR

ACESSO POR MEIO DO LINK: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/search/search?query=cuidados+paliativos&authors=&title=&abstract=&galleyFullText=&suppFiles=&dateFromMonth=&dateFromDay=&dateFromYear=&dateToMonth=&dateToDay=&dateToYear=&dateToHour=23&dateToMinute=59&dateToSecond=59&discipline=&subject=&type=&coverage=&indexTerms=> Na aba para pesquisa foi utilizado os seguintes descritores – cuidado paliativo.

Foram encontrados 6 artigos.

- Revista de Terapia Ocupacional da USP

ACESSO POR MEIO DO LINK: <https://www.revistas.usp.br/rto/index> Na aba busca foi utilizado os seguintes descritores – cuidados paliativos.

Foi encontrado apenas um artigo.

- American Journal of Occupational Therapy (AJOT)

ACESSO POR MEIO DO LINK: <https://ajot.aota.org/index.aspx> Na aba busca foi utilizado os seguintes descritores – palliative care AND child.

Foram encontrados 11 artigos.

Para o delineamento da pesquisa buscou-se artigos publicados no período de 2011 a 2021 que contemplassem a atuação da terapia ocupacional no contexto infantil, publicados em português ou inglês. Para evitar a perda de quaisquer publicações potencialmente elegíveis, os estudos foram inicialmente analisados por meio de seus títulos e resumos. Foram selecionadas para a avaliação de sua íntegra as publicações cujos resumos sugerissem a presença, no texto principal, de resultados originais sobre cuidados paliativos na população de estudo.

Os artigos seguiram os seguintes critérios de inclusão: abordar o tema sobre cuidados paliativos e a atuação da terapia ocupacional, ter como foco o público de crianças e adolescentes até os 18 anos de idade. Foram excluídos os seguintes artigos: os que apresentaram duplicatas em alguma base de dados, revisões sistemáticas e artigos indisponíveis para a leitura na íntegra (Apêndice 1).

A análise dos artigos selecionados durante o levantamento bibliográfico foi pautado segundo a técnica de Bardin (2010), sendo dividido em 3 etapas:

1. Pré-análise: Escolha dos documentos que serão analisados, com o objetivo de os tornar operacional;
2. Exploração do material: Realização da exploração dos matérias os separando em categorias (sistema de codificação);
3. Resultados/Interpretação dos dados colhidos.

#### **4. RESULTADOS**

No período da coleta de materiais foram achados 35 artigos, de todos estes artigos encontrados apenas 10 se encaixavam na temática proposta da pesquisa. Dos 10 artigos utilizados para a leitura 6 foram incluídos, os outros 4 foram excluídos pois um não foi possível achar para a leitura na íntegra e os outros três devido ao fato do estudo realizado ter como foco o público cuidados paliativos com o público adulto.

Os artigos encontrados foram demonstrados em um fluxograma desde a sua identificação e seleção por meio das palavras chaves e a sua elegibilidade e inclusão por meio dos fatores de inclusão e exclusão (Figura 1).

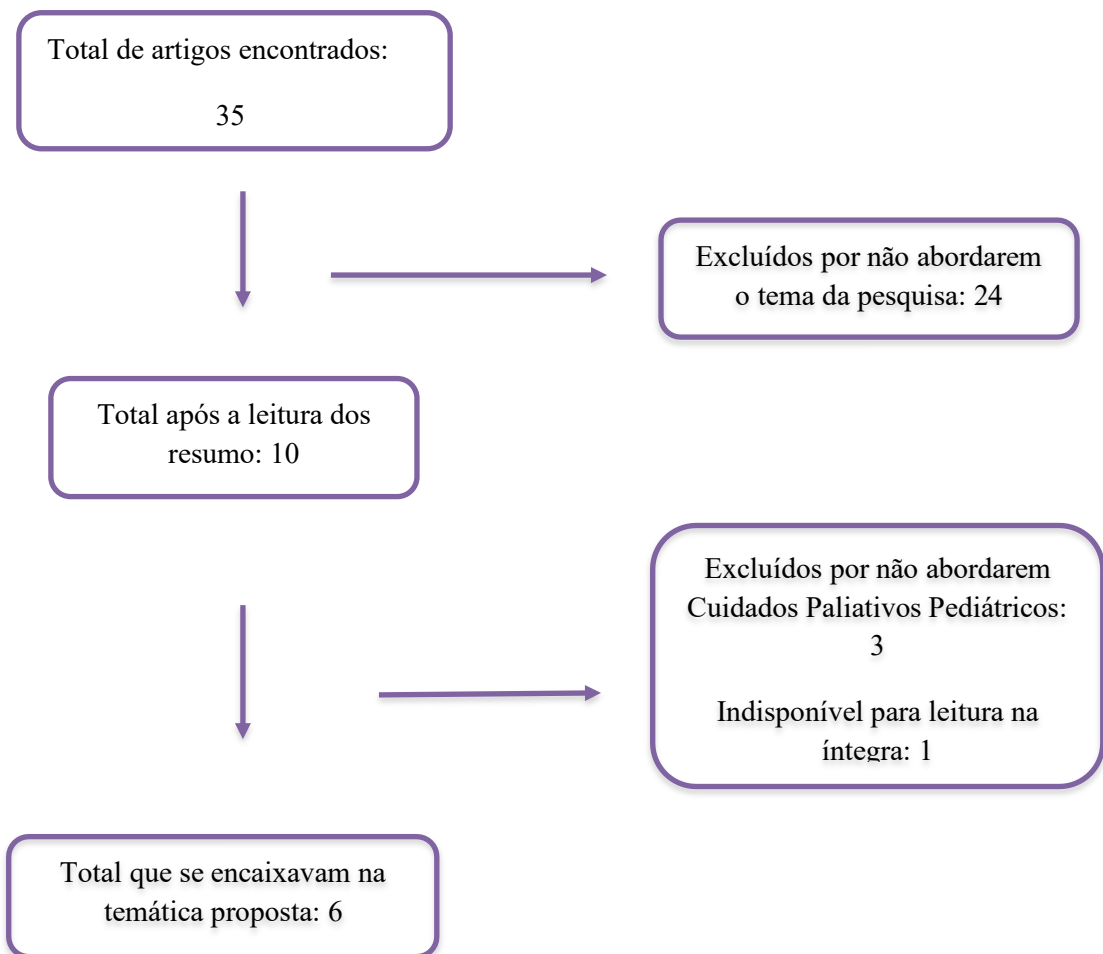


Figura 1: fluxograma dos artigos selecionados para leitura

Os resultados dos estudos serão apresentados por meio das categorias: O processo de luto, olhar para as redes suporte e a intervenções junto às crianças e adolescentes.

#### 4.1 O luto e a terapia ocupacional

Baltazar, Pestana e Santana (2016) abordam como intervenção em relação ao processo de luto fatores importantes como, o acolhimento da família em todas as fases da doença, inclusive o pós-óbito, a escuta ativa para a partilha de sentimentos perante toda a situação e o suporte, tendo como objetivo fornecer auxílio aos familiares no enfrentamento da doença, evitando um possível luto patológico. Os mesmos autores ainda apresentam como resultado de sua pesquisa a promoção da qualidade de vida, tendo como intervenção no processo de luto o envolvimento do indivíduo em atividades significativas, possibilitando a realização de seus últimos desejos e projetos.

Garcia-Schinzari, Sposito e Pfeifer (2013), discorrem em seu estudo, a importância de iniciar o acompanhamento em cuidados paliativos desde o diagnóstico. Desta maneira, pode-se trabalhar o conceito de finitude durante todo o período de adoecimento, preparando o indivíduo e seus familiares para o enfrentamento do luto, favorecendo para que seja uma fase reflexiva. É esperado que a proximidade da morte seja um processo doloroso, podendo trazer angústias, inquietações e incertezas. Devido a isto, é importante que as relações sociais, espirituais e projetos de vida sejam bem finalizados. A experiência de perder um ente querido pode afetar diversos fatores na vida desses indivíduos, “necessitam de um processo de ajustamento e adaptação a situação, para que haja compreensão das mudanças que surgirão com ela” (GARCIA-SCHINZARI, SPOSITO, PFEIFER, 2016, p. 243).

A terapia ocupacional pode auxiliar durante o processo de luto trazendo atividades que possam ajudar o indivíduo a verbalizar e se expressar em relação a todo o entendimento sobre finitude, favorecendo o processo de despedida entre seus familiares. Já Trevisana *et al* (2019), definem que, quando o indivíduo se encontrar na fase final de vida o foco da terapia ocupacional deve mudar. Levando este foco para uma estratégia que dê auxílio aos familiares durante o processo de despedida, com orientações para manter a comunicação e gestos carinhosos, mesmo que a criança e adolescente se encontrem sedados. Ajudando-os a viver o presente e a valorizar a sua vida e tudo o que foi realizado durante este período. Bambrick, Dennis e Wilkinson (2018), assim como Trevisana *et al* (2019), trazem essa necessidade na mudança de foco da intervenção terapêutica. As autoras frisam ao decorrer da pesquisa a importância do brincar na vida de uma criança e adolescente com uma doença ameaçadora de vida. Quando estes apresentam-se próximo ao fim de vida, é importante que fornecer momentos de brincar por brincar, sem objetivos para ganhar funcionalidade, mas sim para trazer maior qualidade de vida durante este processo, tendo como foco atividades que a criança e adolescente quiserem realizar para o seu próprio bem-estar e felicidade.

#### **4.2 Olhar para as redes de suporte**

O zelo com a rede de suporte da criança e adolescente, normalmente é citado por Trevisana *et al* (2019), Garcia-Schinzari, Sposito e Pfeifer (2013), Baltazar, Pestana e Santana (2016) e Queiroz (2012). Cuidadores passam por diversas etapas no processo de adoecimento, sendo obrigados a aprenderem a lidar e adaptar-se a esse cenário desafiador. Esta constante adaptação faz necessário não só visar o cuidado com o indivíduo, mas também com sua rede

de suporte, dando apoio durante a evolução da doença. Trabalhando a capacitação, o orientando e educando em relação aos cuidados que precisam ser realizados tanto em relação a eles, quanto a criança e adolescente. Queiroz (2012) cita alguns objetivos que a abordagem terapêutica ocupacional tem em relação a capacitação destes indivíduos:

- Facilitar o cuidado, a mobilização, a realização das transferências posturais a fim de minimizar receios, inseguranças e angústias que prejudicam a qualidade do cuidado realizado;
- Capacitar quanto aos facilitadores (manobras e equipamentos adaptativos) existentes para alimentação, higiene, vestuário, locomoção e comunicação para que sejam usados dentro da rotina diária de atendimento as necessidades e desejos dos pacientes;
- Organizar a rotina de cuidado, a fim de minimizar o desgaste e o stress físico e emocional do cuidador. (QUEIROZ, 2012, p. 205)

Muitas das intervenções usadas por terapeutas ocupacionais visam o acolhimento, Garcia-Schinzari, Sposito e Pfeifer (2013), Baltazar, Pestana e Santana (2016) e Trevisana *et al* (2019) trazem em seu estudos esta intervenção com o objetivo de conquistar um vínculo terapeuta-cuidador. Podendo ser efetuado através da realização da escuta ativa a todas as necessidades apresentadas e observadas. O incentivo para a realização de atividades prazerosas e de autocuidado, reforçando a importância de sua realização para a saúde do cuidador. Auxiliar na amenização do sofrimento, podendo esclarecer dúvidas e os educando quanto aos serviços dos cuidados paliativos e seus tratamentos, criando um ambiente acolhedor, ajudando assim, a minimização da ansiedade.

A rede de suporte pode encontrar-se desgastada devido ao processo. Muitas vezes esse desgaste pode levar a um prejuízo na relação entre criança, adolescente e cuidador. Garcia-Schinzari, Sposito e Pfeifer (2013) comentam em sua pesquisa que a atuação da terapia ocupacional através do fazer concreto, pode facilitar essa interação cuidador-indivíduo, com uma abordagem de trocas afetivas mais frequentes, podendo ser um facilitador para a melhora do relacionamento. É importante que haja um auxílio a rede de suporte, para que saibam lidar com a finitude da criança e adolescente.

Esse auxílio pode vir a partir de um estímulo ao cuidador a buscar redes de apoio através da religião, amigos ou outros familiares. Orientando-os sempre quanto aos objetivos, possibilidades e limitações do tratamento paliativo. Realizando escuta ativa, com objetivo de

auxiliá-los a lidarem com sentimentos como angústia, ansiedade e medos relacionados ao diagnóstico.

Trevisana *et al* (2019) discorrem sobre algumas dificuldades enfrentadas pelos terapeutas ocupacionais. No estudo, uma das queixas levantadas foi o fato de alguns locais de trabalho não possuírem uma equipe específica para os cuidados paliativos, relatando que apenas algumas enfermarias possuíam leitos destinados a indivíduos em cuidados de fim de vida. Esta queixa traz a questão de que, a prática paliativa só é exercida quando o indivíduo já se encontra no fim da vida e não desde do seu diagnóstico, como defende os princípios paliativos.

A falta de estrutura no ambiente de trabalho é um importante limitador de práticas mais eficientes. A vantagem de se ter uma equipe multiprofissional de cuidados paliativos é que, dessa forma, a equipe pode possuir um trabalho coeso, podendo melhorar seu atendimento com o indivíduo, abordando os princípios paliativos favorecendo uma melhor formação do planejamento terapêutico, fornecendo assim, uma melhor assistência a criança e adolescente em todas as etapas do processo de adoecimento e não somente no final da vida.

Outras dificuldades apontadas na pesquisa foram a centralização da figura do médico e a falta de reconhecimento dos profissionais sobre a atuação da terapia ocupacional, “a conversa do médico com os profissionais ocorria com intuito de repasse de orientações clínicas e demais decisões, não para alinhamento de conduta” (TREVISANA *et al*, 2019, p. 111).

### **4.3 Intervenções junto às crianças e adolescentes**

Autonomia, independência, qualidade de vida foram citados por Baltazar, Pestana e Santana (2016); Trevisana *et al* (2019); Garcia-Schinzari, Sposito e Pfeifer (2013); Sleight e Duker (2016) e Bambrick, Dennis e Wilkinson (2018) mostram ser fatores que devem ser levados em consideração durante o tratamento.

A falta de cuidados e de suporte adequados pode levar a uma exacerbação e prolongação de prejuízos físicos, cognitivos e emocionais, levando a perda da funcionalidade, um fator que envolve não só o físico, mas também o bem-estar psicossocial. Os autores citados trazem intervenções com foco na promoção de autonomia e independência visando diminuir a sintomatologia por meio de técnicas não medicamentosas reduzindo dor, ansiedade

e fadiga. Adaptar a vida dos paciente às limitações existentes com o decorrer das mudanças nos contextos e desempenho ocupacional, promoção da qualidade de vida promovendo o envolvimento do indivíduo em atividades significativas, por meio de realizações de projetos pessoais, garantindo a satisfação das atividades, dando suporte emocional por meio da escuta ativa, com o objetivo de melhorar o enfrentamento da doença, realização de um acompanhamento psicológico.

Durante a intervenção as avaliações são, de acordo com Queiroz (2012) e Trevisana *et al* (2019), o primeiro contato com a criança e adolescente e seus cuidadores. É dito como, um processo realizado para o levantamento de demandas do indivíduo para os serviços da terapia ocupacional, podendo avaliar seus aspectos motores e cognitivos, seu desempenho ocupacional nas atividades e se há presença de sintomas incapacitantes e declínio físico ou psíquico.

Através dessa avaliação é possível traçar o planejamento terapêutico, onde serão definidos os objetivos a serem alcançados durante o tratamento com a terapia ocupacional, “Esse processo é dinâmico e passível de alterações a qualquer momento” (QUEIROZ, 2012, p. 203-205). Trevisana *et al* (2019), trazem em sua pesquisa o uso de avaliações não estruturadas, por meio de narrativas ou estruturadas pelo próprio serviço – não validadas, que possuem o objetivo de realizar uma conversa informal com o indivíduo e seus familiares a fim de levantar seu histórico ocupacional e suas crenças em relação a finitude da vida. Algumas das terapeutas ocupacionais entrevistadas relataram fazer o uso da avaliação padronizada Medida de Independência Funcional - MIF, porém logo após outros entrevistados trazem o questionamento em relação ao uso desta avaliação em pacientes que necessitem do atendimento de cuidados paliativos, trazendo como argumento: “É improvável encontrar resultados positivos na aplicação de avaliações como a MIF, ou qualquer outra cujo foco seja a melhora da dependência ou função” (TREVISANA *et al*, 2019, p. 105-107).

Intervenções voltadas para os treinos de AVD e AIVD são citados por Queiroz (2012), Baltazar, Pestana e Santana (2016), Garcia-Schinzari, Sposito e Pfeifer (2013) de tal forma que deixa claro a utilização durante a abordagem terapêutica ocupacional. As queixas mais comuns observadas na prática são: dificuldade em realizar essas atividades, devido a apresentarem uma debilidade física como prejuízos sensório-motor e cognitivo. Com essas queixas os autores trazem abordagens terapêuticas como o treino; orientação e adaptação de AVD, técnicas para conservação de energia na realização de atividades, reabilitação física e cognitiva a fim de manter o grau de independência nessas áreas, orientação aos cuidadores,

adequação postural com o objetivo de evitar contraturas, deformidades e lesões por pressão. Confecção e adaptação de dispositivos que possam auxiliar na melhora do desempenho ocupacional. O uso de adaptações como tecnologias assistivas, podem ajudar a manter ou estimular a capacidade funcional do paciente, sendo um facilitador para a realização de atividades em que o paciente demonstre dificuldade na realização.

Bambrick, Dennis e Wilkinson (2018), Garcia-Schinzari, Sposito e Pfeifer (2013) são autores que discorrem sobre brincar com a criança e adolescente como abordagem terapêutica ocupacional importante durante o processo de adoecimento, “O brincar passa a ser promovido como recurso terapêutico, capaz de contribuir para que a criança elabore e enfrente o momento específico em que vive.” (GARCIA-SCHINZARI; SPOSITO; PFEIFER; 2013, P.241)

O uso de atividades lúdicas, como o brincar, pode ser utilizado como meio para fazer com que a criança e adolescente expresse seus medos e ansiedades, podendo ajudá-los no enfrentamento da doença, fornecendo um senso de controle da situação. Através do brincar também pode ser trabalhado suas habilidades de desempenho, criatividade, autoconfiança. Brincadeiras contribuem de modo significativo na melhora de náusea e dores, sempre levando em consideração suas limitações, devido ao agravamento da doença. Bambrick, Dennis e Wilkinson (2018) comentam em seu estudo, que o brincar é muito utilizado na abordagem da terapia ocupacional como um meio ou motivação para atingir certo objetivo, por exemplo, para promover mais qualidade de vida facilitando o engajamento do indivíduo na realização de atividades que possam estar apresentando dificuldades.

A criança e adolescente em cuidados paliativos possuem o direito de brincar o quanto possível, dentro daquilo que conseguem desempenhar, devido ao adoecimento. É importante fornecer o sentimento de liberdade de escolha, para os ajudar a conquistar um senso de controle, mesmo sob as diversas outras diversas restrições em que se encontram. Durante sua pesquisa, Bambrick, Dennis e Wilkinson (2018), mostram que os terapeutas ocupacionais entrevistados reconhecem a importância do brincar na infância, relatando que é através do brincar que o indivíduo aprende e se desenvolve, muitos terapeutas consideram como a ocupação mais importante na infância.

Ao trabalhar com crianças e adolescentes sob a assistência de cuidados paliativos, é necessário para a abordagem do terapeuta ocupacional o reconhecimento de que frequentemente as condições físicas destes indivíduos podem mudar drasticamente de um dia



para o outro. Por isso é importante saber quando tomar decisões sobre se é realmente necessário, naquele momento, a realização da terapia com aquela criança e adolescente. Muitas vezes essa insistência na participação no atendimento pode levar o indivíduo a ter uma certa resistência, levando-o a ter um desempenho negativo durante a terapia e a uma possível frustração. Quando a criança e adolescente chegam ao estágio final de vida, é necessário uma mudança de foco, pois a abordagem não pode mais ser focado no ganho e sim em fornecer conforto, fornecendo atividades que tragam momentos felizes através do brincar (BAMBRICK, DENNIS, WILKINSON, 2018).

Em relação ao controle da dor e fadiga, os autores Queiroz (2012), Trevisana *et al* (2019), Baltazar, Pestana e Santana (2016) trazem pontos sobre o uso de técnicas de relaxamento, orientações posturais e a realizações de atividades mais expressivas para auxiliar neste controle, desviando do uso de medidas medicamentosas. Também discorrem questões sobre a adequação postural como intervenção para evitar deformidades, lesões por pressão, contraturas, com o objetivo de prevenir agravos. Quando trata-se de uma doença ameaçadora de vida, o uso dessas intervenções se faz necessário na abordagem terapêutica ocupacional, pois são fatores que possuem grande influência na qualidade de vida e autoestima do indivíduo, sempre visando seu conforto e a dignidade.

As intervenções que abordam a realização de estímulos cognitivos e sensoriais e a regulação emocional são citados por Trevisana *et al* (2019) e Garcia-Schinzari, Sposito e Pfeifer (2013). Essas intervenções tem como objetivo manter funções cognitivas e sensoriais, ou desacelerar o processo de perdas dessas funções. Para alcançar tais objetivos pode ser utilizado jogos que estimulem a memória, raciocínio atenção e concentração, utilizando jogos com palavras, orientações espaciais e temporais. Além da estimulação cognitiva, também pode fornecer como estímulos sensoriais o contato com texturas, toques, cheiros e sabores que estejam presentes em sua história de vida, recursos lúdicos, que possuam músicas e diferentes texturas, para trabalhar essa função.

A intervenção com foco na regulação emocional tem como objetivo auxiliar no enfrentamento da hospitalização, focando em minimizar a ansiedade do indivíduo e seus familiares, os orientando quanto a realização de exames, procedimentos e cirurgias. Esclarecer dúvidas, acolher, abordar aspectos espirituais, tornando o ambiente hospitalar no período de internação menos adverso, personalizando o leito com objetos pessoais, favorecer

a manutenção da autoestima e minimizando o impacto da alteração da imagem corporal realizando atividades que possam possibilitando empoderamento ao indivíduo.

Trevisana *et al* (2019) discorrem sobre a realização de atividades significativas como uma intervenção unânime entre os entrevistados, apontado como um meio para auxiliar o paciente na retomada de controle da sua vida, apesar das limitações, mantendo e/ou desenvolvendo suas habilidades. A fim de proporcionar maior autonomia e independência para que, mesmo hospitalizado, tenha a capacidade de manter sua vida ativa.

Muitos dos profissionais entrevistados trouxeram a importância do empoderamento do indivíduo perante todo o processo de adoecimento, promovendo autonomia, estimulando funções cognitivas e sensoriais, relatando que a junção de todas essas intervenções trazem um objetivo em comum, a “promoção da qualidade de vida, bem-estar e manutenção de uma vida ativa enquanto possível” (TREVISANA *et al.*, 2019, p 117).

## 5. DISCUSSÃO

Essa pesquisa trouxe a luz de três principais reflexões. A primeira refere-se a abordagem voltada à discussão sobre o luto, a segunda sobre a importância do cuidar da rede de suporte durante o processo do adoecimento da criança e adolescente sob seus cuidados e a terceira, traz as atividades significativas como foco de intervenção terapêutica ocupacional.

Os autores Baltazar, Pestana e Santana (2016), Garcia-Schinzari, Sposito e Pfeifer (2013), Trevisana *et al* (2019), Bambrick, Dennis e Wilkinson (2018) expõem em seus estudos abordagens voltadas para o processo de luto. Segundo Fernandes *et al* (2016), o luto é uma fase desestruturante que todos as pessoas irão passar em algum momento da vida, ou seja, é inevitável. Neste mesmo artigo os autores discorrem o luto como “uma reação normal e prevista com a quebra de um vínculo, de um laço afetivo com significado posto de maneira individual, vivenciado de forma contextual e subjetiva” (FERNANDES *et al*, 2016, p. 02).

Essa assistência exige da equipe um preparo mais específico e desafiador. Uma assistência mais voltada para o cuidar e não para o curar, o cuidado paliativo pode trazer tanto efeitos positivos quanto negativos entre a equipe, principalmente em relação ao processo de luto. Cardoso *et al* (2013) comentam em seu estudo a importância da abordagem da equipe interdisciplinar em relação ao luto, que vem da necessidade de não só dar auxílio ao indivíduo e sua família a lidarem com a finitude da vida, mas também a própria equipe, com objetivo de

ajudar no enfrentamento em relação as angústias e sofrimentos causados por esse processo. Passar por este processo pode levar os profissionais a questionarem sua própria atuação e seus conhecimentos, por não conseguirem evitar a morte.

O estudo de Côbo *et al* (2013) vão de encontro com os ideais de Cardoso *et al* (2013), porém traz o olhar para os cuidados paliativos na atenção primária no SUS. As dificuldades enfrentadas pelos profissionais em relação ao luto por aquele indivíduo que veio a falecer, pode ocorrer devido a presença de um forte vínculo com a família, resultado das práticas no Núcleo Ampliado de Saúde da Família – NASF. Todo o processo de luto pode levar a uma reflexão sobre si e do seu contexto, trazendo à tona questões sobre sua própria finitude, favorecendo o desenvolvimento de sofrimentos psíquicos. Côbo *et al* (2013) nos faz concluir com seu estudo, que trabalhar a compreensão sobre a finitude da vida e o preparo para esse processo é uma intervenção que deve ser realizada não só com a criança, adolescente e seus familiares, mas também com a equipe. Para que haja um melhor atendimento e visão em relação a morte de ambos os lados, com o objetivo de evitar um luto que possa evoluir para algo patológico.

Podemos dizer que o ambiente hospitalar é um local que contribui para o enfrentamento de diversos sentimentos, com diferentes impactos na vida de cada indivíduo. Em relação aos cuidados com a rede de suporte da criança e adolescente, os autores Trevisana *et al* (2019), Garcia-Schinzari, Sposito e Pfeifer (2013), Baltazar, Pestana e Santana (2016) e Queiroz (2012) abordam o tema em suas pesquisas.

O impacto que o processo de adoecimento causa no âmbito familiar é marcado por mudanças, como no ambiente familiar, caso a criança e adolescente precise passar por um período de internação ou até mesmo uma adaptação ambiental dentro da própria casa para dar maior acessibilidade ao indivíduo. Mudanças nas relações sociais e nos sentimentos, como a maior presença do medo, da angústia, incerteza e ansiedade (DE PAULA *et al*, 2018).

Pessalacia *et al* (2018) vão de encontro com as ideias de De Paula *et al* (2018) sobre a importância da atuação da equipe interdisciplinar com a rede de suporte, discorrendo sobre a criação de vínculo equipe-cuidador, que é através desse fator que muito pode ser trabalhado. Os cuidadores apresentam uma grande exaustão física e mental, por estarem a todo momento tendo que lidar com novas informações sobre o que deve ser realizado e junto com as informações os diversos sentimentos. Lidar com esses aspectos de uma vez só pode ser muito exaustivo. Por isso, o acompanhamento, a presença e o vínculo com a equipe interdisciplinar

tem sua importância, pois é através dele que fornecem a rede de suporte uma melhor orientação e educação quanto aos cuidados necessários com a criança e adolescente. Em complemento com Pessalacia *et al* (2018) e De Paula *et al* (2018), Côbo *et al* (2013) discorrem sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais no nível de atenção básica do SUS em relação aos cuidados dos cuidares, como: o falar para a família que aquele indivíduo foi inserido nos cuidados paliativos, e educá-los em relação a esses serviços que serão disponibilizados e seus objetivos, com uma abordagem que visa cuidar e não mais curar, preparando-os para todo o processo de adoecimento e suas possíveis consequências.

Quando entende-se sobre os cuidados paliativos, é possível observar que são, normalmente, uma intervenção com maior presença no âmbito hospitalar. Ao pesquisar estudos que forneçam dados sobre o assunto, a alta complexidade é o que mais apresenta resultados. O aumento do número de indivíduos diagnosticados com câncer e outras doenças crônicas ameaçadoras de vida, são casos que, muitas vezes, necessitam da assistência paliativa (SILVA *et al*, 2015). Mas e os cuidados paliativos na atenção primária? Como funciona o papel do profissional de saúde nesse nível de atenção do SUS?

Côbo *et al* (2013) traz em seu estudo a Política Nacional de Atenção Básica, que tem como fundamentos importantes para os cuidados paliativos na atenção primária, sendo esses:

- 1) Possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade e resolutivos, caracterizados como a porta de entrada preferencialmente do sistema de saúde, com território adscrito de forma a permitir o planejamento e a programação descentralizada, e em consonância com o princípio de equidade; 2) efetivar a integralidade em seus vários aspectos, a saber: integração de ações programáticas e demanda espontânea (CÔBO *et al*, 2013, p. 226).

Este mesmo artigo além de discorrer sobre os fundamentos da Política Nacional de Atenção Básica, também traz a Portaria N° 874 do Ministério da Saúde, de 16 de maio de 2013 que institui a Política Nacional de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do SUS. Logo, o nível de atenção primária à saúde deve possuir lugar de atuação nos cuidados paliativos, através de suporte e proteção àquele indivíduo e sua rede de suporte.

Todas as intervenções apresentadas nos achados desta pesquisa tem como foco o cuidado com a dor e fadiga, a estimulação cognitiva e sensorial, o treino para melhorar o desempenho nas atividades de vida diárias – AVD, o brincar e a realização de atividades

significativas. Os autores Baltazar, Pestana e Santana (2016); Trevisana *et al* (2019); Garcia-Schinzari, Sposito e Pfeifer (2013); Sleight e Duker (2016), Bambrick, Dennis e Wilkinson (2018) e Queiroz (2012), trazem em suas pesquisas essas intervenções e seus objetivos a serem alcançados com cada uma delas.

Segundo De Mello, Dituri e Marcolino (2020), em seus estudos baseados em Benetton e Wilcock, embora não como foco de estudo a atuação terapêutica ocupacional em cuidados paliativos, buscam em sua pesquisa a construção do que é significativo, tema de interesse neste trabalho. As autoras discorrem que o processo terapêutico é um processo aberto, onde o terapeuta ocupacional pode trazer suas percepções em relação ao ser, fazer e relacionar do indivíduo. Em sua pesquisa os autores comentam que “atividades não assumem características significativas a priori” (DE MELLO, DITURI, MARCOLINO, 2020, p. 361), mas que podem ser construídas e modeladas com o auxílio do terapeuta ocupacional e sua capacidade de trabalhar com a memória associativa, para dar novos sentidos e assim reformular sua inatividade e descrença.

Dentre todos os estudos analisado para esta pesquisa, a utilização de atividade significativas na intervenção terapêutica ocupacional foi discorrida em todos. Porém, como foi analisado por De Mello, Dituri e Marcolino (2020) o significativo está apto a mudanças, podendo ser construído ao decorrer do tempo um novo significado ou simplesmente ser reconstruído sob um novo olhar.

O importante de se utilizar ou até mesmo construir algo significativo junto à atuação terapêutica ocupacional é que esse algo pode fornecer um meio para que seja trabalhado aspectos como a resignificação do processo de adoecimento, junto com um possível fortalecimento do vínculo entre terapeuta-indivíduo e por meio disso haver uma facilitação para a comunicação e expressão de emoções que possam ser trabalhadas, tendo como objetivo proporcionar a essa criança e adolescente uma melhor qualidade de vida apesar do diagnóstico, podendo passar por todo o processo paliativo com um olhar integral.

## 6. CONCLUSÃO

Este estudo teve como intuito analisar a importância da atuação terapêutica ocupacional em cuidados paliativos com crianças e adolescentes, durante o processo de adoecimento. Conclui-se, então, que a intervenção da terapia ocupacional procura zelar por um cuidado personalizado, que forneça uma escuta e um olhar atento às atividades do cotidiano e com significado para esses indivíduos e suas redes de suporte.

Os achados apresentam diversos aspectos a serem trabalhados pela terapia ocupacional juntamente com a criança, adolescente e sua família. Aspectos como seu desempenho ocupacional nas AVD's, a realização de estímulos cognitivos e sensoriais, o controle de dor e fadiga, favorecer o brincar em atividades significativas e trabalhar o enfrentamento do luto, foram evidenciados. No entanto, não foi possível encontrar com clareza estudos que discorrem sobre a atuação terapêutica ocupacional no diversos níveis de atenção à saúde do SUS. Portanto, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas buscando evidenciar o papel da terapia ocupacional nos cuidados paliativos em outros níveis de atenção do SUS.

**TABELA DOS ARTIGOS EXCLUÍDOS – APÊNDICE 1**

<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>MOTIVO DA EXCLUSÃO</b>	<b>PAÍS</b>	<b>BASE DE DADOS</b>	<b>ANO</b>
MABEL, et al.	When a child needs a transplant but lacks familial social support	Não menciona a atuação da TO	EUA	Scopus	2018
COHEN, Alan	The great neurosurgical masquerader: 3 cases of desmoplastic infantile ganglioglioma	Não menciona a atuação da TO	EUA	Scopus	2019
PENAS-FELIZZOLA, Olga Luz; PARRA-ESQUIVEL, Eliana Isabel; DUARTE-TORRES, Silvia Cristina	Conceptual, evaluative and practical guidelines for the inclusion of children with chronic diseases from an occupational therapy perspective: Literature review	Revisão de literatura	Colombia	Scopus	2017
KOMATZ, Kelly; CARTER, Brian	Pain and symptom management in pediatric palliative care	Não menciona a atuação da TO	EUA	Scopus	2015
RASMUSSEM, Lisa Ann; GREGÓIRE, Marie-Claude	Challenging neurological symptoms in paediatric palliative care: An approach to symptom evaluation and management in children with neurological impairment	Não menciona a atuação da TO; Revisão	Canadá	Scopus	2015
SCOTTOLINE, et al.	Long-Term Survival With Diaphanospondylodysostosis (DSD): Survival to 5 Years and Further Phenotypic Characteristics	Não menciona a atuação da T.O	EUA	Scopus	2012
PUCKETT, et al.	Krabbe disease: Clinical, biochemical and molecular information on six new patients and successful retrospective diagnosis using stored newborn screening cards	Não menciona a atuação da TO	EUA	Scopus	2012
MCLEAN, Susan	Case-Based Learning and its Application in Medical and Health-Care Fields: A Review of Worldwide Literature	Revisão da literatua	EUA	Web of Science	2016

JASEM, et al.	Play in Children With Life-Threatening and Life-Limiting Conditions: A Scoping Review	Revisão de escopo	Inglaterra	Web of Science	2020
FARIA, Natália Cintra; PRADO DE CARLO, Marysia Mara Rodrigues	A atuação da terapia ocupacional com mulheres com cancer de mama em cuidados paliativos	Revisão da literatura	Brasil	Revista de TO da USP	2015
LIMA, Carla Raisa Silva; CASTRO, Gisely Gabrieli Avelar	Desvelando vontades ocupacionais de pacientes internados em uma clínica de cuidados paliativos oncológicos	Estudo realiza apenas com adultos	Brasil	Revisbrato	2019
DOS SANTOS, Janine Xavier; DE MORAES, Berla Moreira	Aposentados que trabalham: fatores relacionados a permanência no mercado de trabalho	Estudo realizado apenas com adultos	Brasil	Revisbrato	2020
SANTIAGO, Mariana de Pontes; DE ABREU, Janaína Marcelino Rocha; ALBUQUERQUE, Raquel Costa	Terapia Ocupacional na clínica médica: experiências práticas em estágio supervisionado	Estudo realizado com adultos e idosos	Brasil	Revisbrato	2019
BARBOSA, Felipe Douglas Silva; REIS, Monique Carla da Silva	O papel da Terapia Ocupacional nas unidades de terapia intensiva -- uma revisão da literatura	Revisão da literatura	Brasil	Revisbrato	2017
BATISTA, et al.	Reflexões sobre a realização de entrevistas com viúvas enlutadas em pesquisas qualitativas	Estudo realizado apenas com viúvas	Brasil	Caderno UFSCAR	2018
PINHO, et al.	Sobre a forma de ocupar-se de cuidar de pessoas sob cuidados paliativos	Estudo tem foco nos cuidadores	Brasil	Caderno UFSCAR	2019
PERGOLOTTI, et al.	Women's Experiences After Ovarian Cancer Surgery: Distress, Uncertainty, and the Need for Occupational Therapy	Estudo realizado com mulheres adultas	EUA	AJOT	2020
JASEM, et al.	Play in Children With Life-Threatening and Life-Limiting Conditions: A Scoping Review	Revisão de escopo	?	AJOT	2019
HANISH, Kiley Krekorian; MARGULIES, Ivy; COGAN, Alison	Evaluation of an Occupation-Based Retreat for Women After Pregnancy or Infant Loss	Estudo realizado com mulheres adultas	EUA	AJOT	2019



RUSSEL, Maureen; NIVENS, Amber; HALL, Lauren	Progress Measurement in Children With Developmental Disabilities Using Goal Attainment Scaling	Não menciona a atuação da T.O	EUA	AJOT	2018
SULLIVAN, Allison; MENDONCA, Rochelle	Impact of a Fieldwork Experience on Attitudes Toward People With Intellectual Disabilities	Não menciona a atuação da T.O	EUA	AJOT	2017
KLEGOVITS, Marian; SOMERVILLE, Emily; STARK, Susan	In-Home Occupational Performance Evaluation for Providing Assistance (I-HOPE Assist): An Assessment for Informal Caregivers	Estudo tem foco nos cuidadores	EUA	AJOT	2015
LELAND et al.	Advancing the Value and Quality of Occupational Therapy in Health Service Delivery	Estudo não foca em CP	EUA	AJOT	2014
MURPHY et al.	Effects of a Tailored Activity Pacing Intervention on Pain and Fatigue for Adults With Osteoarthritis	Estudo realizado em adultos e não focado em CP	EUA	AJOT	2010
MULLER et al.	Addressing the Gap: Occupational Therapy in Hospice Care	Indisponível na íntegra	EUA	Web of Science	2021
BADGER, Sarah; MACLEOD, Rod; HONEY, Anne	"It's not about treatment, it's how to improve your life": The lived experience of occupational therapy in palliative care.	Estudo realizado com maiores de 18 anos	Australia	BVS	2016
BAXTER et al.	Occupational Therapy's Role in Cancer Survivorship as a Chronic Condition	Estudo realizado com maiores de 18 anos	EUA	AJOT	2017
PORTELA, Séfora Gomez; GALHEIGO, Sandra Maria	Cuidados Paliativos na atenção domiciliar: a perspectiva de terapeutas ocupacionais.	Estudo realizado com maiores de 18 anos	Brasil	Caderno UFSCAR	2015

## REFERÊNCIAS

- ANCAP, Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **Manual de Cuidados Paliativos ANCAP**. 2ª. ed. Rio de Janeiro, Agosto, 2012.
- AOTA, American Occupational Therapy Association. **Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 1-49, 2015.
- BALTAZAR, Hugo; PESTANA, Susana; SANTANA, Maria. **Contributo da intervenção da terapia ocupacional nos Cuidados Paliativos**. Caderno de Terapia Ocupacional UFSCAR, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 261-273, 2016.
- BAMBRICK, Rachel. **Understanding Therapist's Use of Play with Children with Life-Threatening Conditions: A Qualitative Study**. The Open Journal of Occupational Therapy, Nova Iorque, v. 6, n. 2, p. 1-16, Mar-Maio, 2018.
- BOTELHO, Louise; CUNHA, Cristiano; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gestão e Sociedade, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, Maio-Ago, 2011.
- BRASIL. **Portaria Nº 19, 03 de janeiro de 2002**. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: [http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0019\\_03\\_01\\_2002.html](http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0019_03_01_2002.html). Acesso em: 26 mar. 2021.
- BRASIL. **Portaria Nº 483, de 01 de abril de 2014**. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: [http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483\\_01\\_04\\_2014.html](http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html). Acesso em: 26 mar. 2021.
- CARDOSO, Daniela et al. **Cuidados Paliativos na Assistência Hospitalar: A Vivência de um Equipe Multiprofissional**. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1134-1141, Out-Dez, 2013.
- CÔBO, Viviane et al. **Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Perspectiva dos Profissionais de Saúde**. Boletim Academia Paulista de Psicologia, São Paulo, V. 39, n.97, p. 225-235, 2013.
- BRASIL. **Resolução Nº 429, de 08 de julho de 2013**. Institui o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=1923> . Acesso em: 26 Março 2021.
- COSTA, Ana Luísa; OTHERO, Marília. **Reabilitação em Cuidados paliativos**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 155-166, 2014.
- DE MELO, Ana Carolina; DITURI, Débora; MARCOLINO, Taís. **A construção de sentidos sobre o que é significativo: diálogos com Wilcock e Benetton**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 352-373, 2019.
- DE PAULA, Marcelle et al. **Câncer infanto-juvenil no âmbito familiar: percepções e experiências frente ao diagnóstico**. Revista Cuidarte, Colômbia, v.10, n. 1, p. 1-12, Jan-Abril, 2018.

DE PINHO, Amanda et al. **Repercussões dos cuidados paliativos pediátricos: revisão integrativa.** Revista Bioética, Brasília, v. 28, n.4, p. 710-717, Out-Dez, 2020.

FERNANDES, Maria et al. **Cuidado Paliativo e o luto: um estudo bibliométrico.** Escola Anna Nery, Paraíba, v. 20, n. 4, p. 01-09, Out-Dez, 2016.

GARCIA-SCHINZARI, Nathália; SPOSITO, Amanda; PFEIFER, Luzia. **Cuidados Paliativos junto a Crianças e Adolescentes Hospitalizados com Câncer: o Papel da Terapia Ocupacional.** Revista Brasileira de Cancerologia, São Paulo, v.59, n. 2, p. 239-247, 2013.

GOMES, Ana Luísa; OTHERO, Marília. **Cuidados Paliativos.** Estudos Avançados, São Paulo, v. 30, n. 88, 2016.

PAIXÃO, Sara et al. **Cuidados paliativos pediátricos: Necessidades formativas e estratégias de coping dos profissionais de saúde.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Portugal, v. 7, p. 50-55, Dez., 2019.

PASSALACIA, Juliana et al. **Experiências de cuidadores nos cuidados paliativos e redes de suporte.** J. Nurs. UFPE online, Recife, v. 12, n.11, p. 2916-22, Nov., 2018.

QUEIROZ, Mônica. **Atenção em cuidados paliativos.** Caderno de Terapia Ocupacional UFSCAR, São Carlos, v.20, n.2, p. 203-205, 2012.

RIBEIRO, José. **Boletim da FCM - Desafios no cuidado de crianças e adolescentes com doenças crônicas.** Unicamp, Vol. 12, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/boletimfcm/mais-pesquisa/desafios-no-cuidado-de-criancas-e-adolescentes-com-doencas-cronicas> . Acesso em: 26 mar. 2021.

REIS, Juliana; MAGLIANO, Erika; RAMOS, Marcelle. **Cuidado Paliativo em Crianças e Adolescentes com Câncer em Países de Alta/Média/Baixa Renda: Uma Revisão Integrativa.** Rio de Janeiro, p. 01-28, 2018.

SILVA et al. **Cuidados Paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 19, n. 3, p. 460-466, Jul-Set, 2015.

SLEIGHT, Alexis; DUKER, Leah. **Toward a Broader Role for Occupational Therapy in Supportive Oncology Care.** The American Journal of Occupational Therapy, Los Angeles, v. 70, n. 4, Jul-Ago, 2016.

TREVISANA, Andreia et al. **A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas-hospitalizadas: adotando a abordagem dos cuidados paliativos.** Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 27, n. 1, p. 105-117, 2019.

VALADARES, Maria; MOTA, Joaquim; OLIVEIRA, Benigna. **Cuidados Paliativos em pediatria: uma revisão.** Revista Bioética, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 486-493, 2013.

WHO, World Health Organization. **Cancer control: knowledge into action. WHO guide for effective programme.** Geneva, Módulo 3, 2007. Acesso em: 26 mar. 2021.